

# L. Pintasilgo esteve dois minutos com o Papa

Ontem, no seu último dia de visita às Nações Unidas, Maria de Lurdes Pintasilgo foi, de manhã, recebida pelo Papa João Paulo II, durante a recepção que o secretário-geral da ONU ofereceu em honra do Papa.

Maria de Lurdes Pintasilgo esteve cerca de dois minutos com João Paulo II, após o que, de tarde, a chefe do Governo Português recebeu, na missão permanente de Portugal, o secretário de Estado Cyrus Vance.

De manhã fora anulado um «pequeno-almoço de trabalho», organizado pelo «Comité Nacional da Política Externa Americana», em virtude da gigantesca operação de segurança montada para a visita do Papa.

Nesse encontro, Maria de Lurdes Pintasilgo seria oradora convidada e responderia a perguntas dos participantes.

Durante o encontro de segunda-feira, com o secretariado-geral da ONU, Kurt Waldheim congratulou-se pelo facto de Maria de Lurdes Pintasilgo ser a primeira mulher a ascender ao cargo de chefe do executivo português e elogiou a acção descolonizadora de Portugal e a sua actuação no Conselho de Segurança.

O primeiro-ministro respondeu, num breve improviso em inglês, agradecendo as palavras do secretário-geral.

Mais tarde, Lurdes Pintasilgo, na recepção oferecida por Kurt Waldheim, exprimiu a sua satisfação por ser primeiro-ministro de um país que «nos últimos anos se tem esforçado por se aproximar das Nações Unidas e por pautar a sua actuação pelos princípios da carta».

Em resposta, o presidente da Assembleia Geral, o tanzaniano Salim Ahmed Salim, recordou com «extrema simpatia» a «emoção sentida face ao acolhimento caloroso» de que foi alvo quando visitou Portugal, depois do 25 de Abril, e o secretário-geral da ONU elogiou a «notável actuação» de Portugal, quando presidiu ao Conselho de Segurança.

Após o discurso na ONU, Maria de Lurdes Pintasilgo fez notar aos jornalistas «as reacções particularmente favoráveis» dos representantes da França, República Federal da Alemanha e Brasil.

Na reunião com os jornalistas,



Na foto Maria de Lurdes Pintasilgo, ladeada pelo presidente da Câmara do Comércio Luso-Americana, à chegada à recepção daquele organismo, recém criado, de que a primeiro-ministro portuguesa foi convidada de honra

Maria de Lurdes Pintasilgo manifestou ainda a necessidade de Portugal «deixar de jogar à defesa» no campo da política externa e diplomacia, «sem medo de nos expressarmos com clareza em todas as plataformas de intervenção no plano internacional».

A terminar a sua jornada de segunda-feira, a chefe do executivo português foi a convidada de honra de um jantar oferecido pela recém-criada Câmara de Comércio Luso-Americana, no qual participaram cerca de trezentos convidados, incluindo altas personalidades dos meios políticos e financeiros norte-americanos e portugueses.

Improvisando, em inglês, numa alocução caracterizada pela informalidade e o bom-humor, Maria de Lurdes Pintasilgo falou de Portugal e do seu povo, sublinhando as características de «tranquilidade e brandos costumes» que o definem.

Pintasilgo teve também palavras de elogio ao Presidente Ramalho Eanes, como garante da estabilidade e democracia não só a nível interno como no campo da política externa.

No fim do jantar, o primeiro-ministro dirigiu ainda uma breve mensagem à comunidade portuguesa radicada nos Estados Unidos.

## RODGERS DEIXOU PORTUGAL, DEPOIS DE RECEBIDO POR EANES

Após uma visita que qualificou de «extremamente interessante e positiva do ponto de vista profissional apesar de «muito breve», partiu de Lisboa o general Bernard Rodgers, Comandante Supremo das Forças da OTAN.

O General Rodgers, que ontem de manhã, se reuniu com os altos comandos militares portugueses, foi também recebido pelo Presidente da República, ao qual apresentou cumprimentos de despedida.

Sobre as conversações que travou com o Presidente Eanes, o General Rodgers disse, aos jornalistas presentes no aeroporto, que se procederá a uma «troca de pontos de vista de ordem geral sobre as questões internacionais», sem entrar, no entanto, em pormenores.

Tendo manifestado a sua convicção de que, sendo Portugal um membro de pleno direito da Aliança Atlântica, deve continuar a ser assistido pelos outros países membros, o general Rod-

gers declarou também, que partia bem impressionado, nomeadamente após a sua visita à Brigada da Otan de Santa Margarida.

Entretanto, o general Eanes, num almoço que ofereceu, na segunda-feira, a Rodgers, afirmou:

«A ligação de Portugal à NATO é uma realidade que, correspondendo aos interesses do povo português, reúne um amplo consenso político».

O Presidente Eanes, que felicitou Rodgers pelo cargo que irá desempenhar, salientou a acção da OTAN na «preservação dos valores essenciais da nossa civilização, das nossas estruturas democráticas do bem estar e da segurança dos nossos povos».

Noutro passo do discurso manifestou «a convicção de que Portugal e as suas forças armadas saberão sempre, e em qualquer situação, honrar leal e inteiramente os seus compromissos no seio da Aliança».

Mais tarde, o Presidente da República Portuguesa reconheceu a debilidade da economia nacional e as dificuldades daí resultantes na modernização das forças armadas portuguesas e o papel fundamental que, também neste campo, cabe à Aliança Atlântica solucionar, na sequência aliás, de promessas já existente neste sector.